



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 05/03/2020

Caderno/Link: 4

Assunto: Mulheres acolhidas

# Mulheres acolhidas

Cram Piracicaba fez 360 atendimentos de mulheres vítimas de violência em 2019

Adriana Ferezim

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

**A** violência física que a mulher sofre é aparente. Mas há também a psicológica mais difícil de ser identificada pela vítima como uma agressão. Cada vez mais há conscientização e serviços preparados para acolher as mulheres em situação de violência de gênero dentro do ambiente doméstico ou familiar. Com o objetivo de acabar com o ciclo dessa situação que elas e as que se identificam com o gênero feminino sofrem, o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram), serviço da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads), promove o acolhimento e o atendimento psicossocial e de direitos.

No ano passado, o Cram fez 360 atendimentos de mulheres em situação de violência de gênero. Quase uma por dia ao longo do ano e, esse número não reflete a realidade, porque muitas mulheres não buscam atendimento, de acordo com a secretária de Assistência e Desenvolvimento Social, Eliete Nunes. "Atualmente há três famílias em abrigos, longe dos agressores. Alguns dos locais que recebem as mulheres e os filhos ficam em outras cidades, para que elas reconstruam suas vidas. No Cram há assistente social, psicóloga, e toda uma atuação da equipe para conscientizar e promover a ruptura do ciclo da violência que a mulher está inserida. Elas também são encaminhadas



## Apoio

Em Piracicaba, mulheres contam com Rede de Atendimento e Proteção e ações de combate à violência

para os órgãos competentes referentes a outras necessidades, como a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), quando há crime e a Defensoria Pública também. O Cram atende mulheres de todas as classes sociais", disse.

Eliete ressaltou que os serviços da secretaria, como os Centro de Referência em Assistência Social (Cras) e os Creas (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) também atendem às mulheres e encaminham para os demais serviços.

O primeiro atendimento também pode ocorrer na DDM e também nas unidades básicas de saúde e da família e nesses

locais as mulheres são orientadas a procurar o Cram.

"A política pública voltada à mulher está instalada em Piracicaba e a rede de atendimento está funcionando. O Cram e o abrigo foram demandas apresentadas nas conferências da Assistência Social e das Mulheres. O objetivo de todos os serviços públicos municipais é garantir os direitos das mulheres e combater a violência", comentou.

Eliete foi uma das participantes da roda de conversa que aconteceu na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), anteontem, e que debateu sobre o segundo ano de atuação do Grupo de Traba-

lho da Rede de Atendimento e Proteção à Mulher. O evento faz parte das atividades pelo Mês da Mulher, contou com a coordenação e mediação da professora Heliani Berlatto, do Grupo de Estudos de Carreira, Organizações e Pessoas (Geop) da Esalq, das vereadoras Nancy Thame (PSDB) e Adriana Nunes, a Coronel Adriana (CID) e outras mulheres das instituições e sociedade civil que integram o grupo.

Nessa sexta-feira (6), serão três eventos realizados, entre eles, sessão solene em homenagem às mulheres. A programação completa pode ser conferida no site [www.camarapiracicaba.sp.gov.br/procuradoriamulher](http://www.camarapiracicaba.sp.gov.br/procuradoriamulher)

